

Reis de Israel



ROBOÃO – POUCO PREPARO E MUITA CONFUSÃO

Janeiro
ESTUDO - 3

MOMENTO DA VISÃO

Vários povos pelo mundo afora têm até hoje pela ação tirana de governos autoritários que dispensam ao povo um tratamento indigno, onde as necessidades e interesses são completamente ignorados. Mesmo nos chamados governos democráticos, muitas vezes algum tipo de opressão ainda existe, como por exemplo a opressão econômica.

Muitos governos se preocupam apenas em satisfazer os seus caprichos, pouco se importando com a situação do povo. Ignoram os seus compromissos e responsabilidades e, mesmo assim, costumam se perpetuar no poder. O povo, para alguns apenas um detalhe, muitas vezes é colocado às margens do processo, como elemento passivo.

No estudo de hoje será analisada a história de um rei que tentou implantar uma política autoritária e opressora, mas que foi surpreendido com uma revolução, cujas consequências desestabilizaram profundamente o seu reinado. Este rei é Roboão. Um governante despreparado, que causou muita confusão.

QUEBRA GELO:

Pergunte em sua célula:

1. Que valor e importância você dá ao dinheiro?
2. O que você faria para ser rico?

TEXTO: 1 Reis 12:1-24

INTRODUÇÃO:

- Roboão era filho sucessor de Salomão. Ao assumir o trono, após a morte de seu pai, as tribos do norte aproveitaram a nova fase de governo que começava, para pedir ao novo rei uma urgente reforma tributária, pois no reinado anterior, os impostos cobrados estavam muito elevados. Esta delegação de insatisfeitos foi chefiada por um ex-oficial do exército de Salomão chamado Jeroboão, a quem o profeta Aías anunciou que mais tarde viria a reinar sobre dez tribos (I Reis 11:26-35). Em face à reivindicação, a decisão foi surpreendente, pois Roboão falou duramente com o povo, dizendo: “Meu colocou sobre vocês um fardo pesado. Pois bem! Eu aumentarei sobre vocês este fardo! Meu pai castigou vocês com chicote e eu castigarei vocês com ferrões” (I Reis 12:14).
- Diante desta postura insensata, o inevitável aconteceu: o reino foi dividido. Duas tribos Judá e Benjamim, permaneceram com Roboão, formando o chamado Reino do Sul (Judá) com capital em Jerusalém. E as outras dez tribos formaram o chamado Reino do Norte (Israel) com capital em Siquém, posteriormente Samária, e constituíram a Jeroboão seu rei.
- A insensatez de Roboão quase o levou a cometer um segundo erro grave, pois ele se preparou para uma guerra civil contra dez tribos, a fim de reunificar o reino pela força. Mas Deus impediu o derramamento de sangue (I Reis 12:21-24).
- Roboão começou a reinar com 41 anos de idade e reinou durante 17 anos. Ele revelou despreparo para a função e o seu reinado foi marcado por fracasso religioso, político, econômico e militar (I Reis 14:21-31).
- Como aconteceu nos dias de Roboão, hoje também a carga tributária tem sido pesada ao povo e os benefícios sociais são pequenos. Todos devem lutar pela busca de uma solução mais justa.

- Apesar de seus desacertos, a história de Roboão nos deixa lições que, certamente, nos ajudarão a acertar mais na vida.

1. A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DOS MAIS VELHOS.

- Os anciãos consultados por Roboão eram homens detentores de grande experiência, homens preparados, que estavam no governo desde os dias de Salomão e que conheciam muito bem os problemas do reino e os anseios do povo. O conselho dos anciãos foi sábio e prudente: “Se hoje se tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre” (I Reis 12:6-7). Nesse conselho percebe-se um princípio básico da democracia, ou seja, um governo onde o povo é o elemento mais importante. O governo tem o dever de servir ao povo, sendo sensível as suas necessidades e estando atento às suas reivindicações. Mas Roboão rejeitou a experiência e o conselho prudente dos anciãos. Resolveu seguir as orientações de seus colegas de juventude e tentou se impor pela força e valentia, agindo com mão de ferro contra o povo. O resultado dessa política autoritária foi desastroso.
- Em todos os aspectos da vida, a repetição de muitos erros poderia ser evitada se a opinião e a experiência dos mais velhos fossem valorizadas. As novas gerações precisam reconhecer que as gerações anteriores possuem um saber acumulado, o qual pode e deve ser processado e reaproveitado. Essa ponte entre a antiga e a nova geração era grandemente valorizada no contexto do Antigo Testamento (Deut. 32:7; Sal. 22:30-31; 145:4). Por desvalorizar isto, Roboão começou mal o seu governo.

2. A IMPORTÂNCIA DAS DECISÕES JUSTAS.

- Se existe uma característica que deve prevalecer naqueles que exercem função de preeminência, esta característica é a justiça. Um dos atributos de Deus é a justiça.
- O governo deve ser cuidadoso, tomando sempre decisões justas. Roboão falhou nesta questão. Mostrou-se insensível ante à opressão econômica exercida sobre o povo e decidiu intensificar o jugo, agindo injustamente.
- O rei pagou caro por esta política injusta, pois uma revolução foi iniciada. As decisões justas evitam o descontentamento, com como consequências tão desagradáveis, conforme as apresentadas no texto. Segundo Provérbios 29:14, “o rei que julga os pobres com equidade, firmará o seu trono para sempre”.

3. A IMPORTÂNCIA DA FIDELIDADE AO SENHOR.

- Um governo bem-sucedido não pode abrir mão da fidelidade ao Senhor (Sal. 144:15). Entretanto, não é apenas na esfera administrativa que a fidelidade ao Senhor é importante. Cada indivíduo precisa valorizar pessoalmente o compromisso com Deus e ser-lhe fiel, porque “o Senhor preserva os fiéis” (Sal. 31:23). Mas Roboão não deu importância a isto e tornou-se um rei infiel, fazendo o que era mau, provocando o Senhor com toda sorte de abominações dos povos que não serviam ao Senhor (I Reis 14:22-24).
- Com muita tristeza constatamos em nosso país, não apenas entre o povo, mas inclusive entre as autoridades, o envolvimento com a astrologia, o espiritismo, as superstições, o misticismo, enfim, práticas religiosas as mais variadas e abomináveis ao Senhor. Há muita religiosidade, mas pouca fidelidade a Deus.
- Nesse contexto a igreja tem uma desafiante missão que é ser fiel e proclamar a importância da fidelidade ao Senhor. Todo esforço humano torna-se vão quando não há fidelidade ao Senhor (Sal. 127:1).
- As consequências da infidelidade de Roboão foram desastrosas: o reino foi dividido e se enfraqueceu. Apesar das precauções militares (II Crô. 11:5-12) o Egito invadiu Jerusalém e levou todos os tesouros, e não houve paz entre os reinos do Sul e do Norte (I Reis 14:25-30).

4. A IMPORTÂNCIA DO PREPARO PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO.

- O que se pode perceber facilmente nos diversos atos de Roboão é a evidência da falta de preparo para a pesada missão. A partir dos desacertos desse rei, mais evidente fica a necessidade e a importância do preparo para o exercício de uma função, seja ela qual for. Tomando por base o que faltou a Roboão, pode-se dizer que esse preparou inclui:
- Dependência de Deus - Em vez de depender de Deus para fazer um bom governo, Roboão preferiu importar o culto pagão de outros povos, provocando assim o Senhor com tantas práticas abomináveis (I Reis 14:22-24). Para que sejamos bem-sucedidos precisamos depender em tudo do Senhor e aprender com o rei Davi o que Roboão não aprendeu: “O Senhor é o meu ajudador, o Senhor é quem me sustenta a vida” (Sal. 54:4).
- Conhecimento de Causa - Parece que Roboão não tinha noção da grandeza daquele cargo e dos desafios a ele inerentes. Revelou desconhecer os reais problemas do reino, bem como as consequências de decisões mal tomadas. A fim de evitar problemas maiores é importante que cada um se auto avalie antes de ocupar qualquer função. É importante também que as indicações e eleições recaiam sobre pessoas habilitadas, que conheçam as exigências e as implicações do trabalho a ser feito.
- Flexibilidade - Numa linguagem mais popular, “jogo de cintura”. Especialmente nas questões políticas, Roboão foi deficiente no que diz respeito a flexibilidade. Quando falta flexibilidade, muitos problemas são

criados. Infelizmente, isto ocorre com frequência em muitas igrejas. A flexibilidade que, naturalmente inclui bom senso, é fundamental para o exercício de qualquer função. Quando a insensatez prevalece, as consequências são sempre desagradáveis e prejudiciais.

PARA DEBATE NA CÉLULA:

1. Você acha que na igreja é levado a sério a questão do preparo para o exercício das várias funções? Por que?

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

“Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei.”
(1 Reis 12:1)